

que o seu relator defendeu calorosamente, como já o havia feito em Lisboa, sem que todavia se apurasse resultado diferente do que se verificara na assemblea do Sul. Estiveram representados 71 Sindicatos, 6 Federações corporativas e 4 Federações de ofícios vários, incluída a

mente até Março de 1918, tendo aparecido o seu último suplemento em Setembro.

A partir da Conferência Operária, ganhou a U. O. N. um prestígio que a impôs à consideração não só das massas trabalhadoras do país, mas também ao respeito dos gover-

1.º Ano — Nº 1

Pr. 20 réis

29 de Abril de 1917

# o movimento



# operario

## BOLETIM DA UNIÃO OPERARIA NACIONAL

Redactor principal, Alexandre Vieira — Administrador, Manuel da Conceição Afonso.  
— Editor Ricardo Malheiro — Composto e impresso nas Oficinas Graficas, Rua do Poço das Negras, 81 — Redacção e Administração, C. do Combro, 38-A. 2.º — Lisboa

Federação das Associações Operárias do Porto, que ainda existia nessa data, só mais tarde se tendo fundido com a União dos Sindicatos da mesma cidade, criada logo em seguida ao Congresso de Tomar. No mesmo dia em que a Conferência foi iniciada na capital aparecia o 1.º número do *movimento operário*, boletim mensal da União Operária Nacional, que saía regular-

nantes e da oligarquia conservadora, que por vezes trataram com ela como de potência para potência. E' que a actividade desenvolvida, quer pela sua comissão administrativa, quer pelo conselho central, foi de veras notável. Todos ali trabalhavam com dedicação — e não devemos esquecer que esse trabalho se fazia após as horas que cada um empregava nas respectivas oficinas

— e foi sobretudo mercê do aproveitamento de aptidões e do comum esforço dado à organização por um grupo de homens de forte vontade que a U. O. N., entre as derrotas que sofreu, registou belos triunfos.

Em face do progressivo agravamento da situação económica, provocado pela guerra, que estava então no auge, sucediam-se as greves, não só em Lisboa como na provincia, seguindo assim o operariado a orientação da recente Conferência Nacional, que numa das conclusões da tese *Carestia da vida* proclamara que «enquanto uma transformação social se não operasse, um único meio restava ao trabalhador para tornar possível a existência: a *luta incessante pelos salários mais altos*». Quasi todos os movimentos corporativos nesse período levados a efeito, em geral convergentes à melhoria de salários, foram coroados de êxito, tendo revestido uma particular importância, pelos sucessos a que deu lugar, o dos operários da construção civil, que ocorreu em Junho de 1917. Os sindicatos tinham feito ao patronato da indústria particular e ao Estado uma reclamação de aumento de salário, que fôra desatendida. Em face disso, foi proclamada a greve na indústria, atingindo muitos milhares de operários. A policia, quando muitos grevistas se encontravam na sede da Federação, à Calçada do Combro, entrou no edificio, prendendo-os a todos e encerrando não só as dependências daquelle organismo operário como as da U. O. N., ali também instalada. Alguns grupos de grevistas que estavam nas imediações, em face da atitude das autoridades, não occultaram a sua indignação, pelo que entrou em scena a guarda republicana. Esta e a policia, sem razão plausível, fize-

ram fogo sobre os populares, matando alguns destes e ferindo muitos outros. Semelhantes acontecimentos motivaram enorme indignação, exteriorizada numa paralisação geral de trabalho, votada pela U. O. N. a partir de 16. Este movimento teve tal importância que ao fim de 48 horas, que foi quanto durou, eram atendidas todas as reclamações apresentadas pelo comité dirigente: libertação dos operários que haviam sido presos e solução da greve da construção civil com vitória para os sindicatos nela interessados. A 18 do mesmo mês, pelos representantes das Associações de Classe dos Mestres de Obras, dos Construtores Civis e delegados dos Sindicatos operários da industria era firmado um acôrdo com percentagens que variavam entre 36 e 60%, tomando como base os salários mais baixos de antes da guerra, ficando salvaguardados os mais elevados, com a condição de quaisquer transgressões a tal acôrdo serem julgadas pelo tribunal de Arbitros Avindores. Em relação aos profissionais das obras do Estado, ficou assente que este lhes daria o trabalho por tarefa, que os operários executariam em comandita, tendo-lhes sido concedidos, além disso, 30% de aumento.

Uma outra greve geral, e esta não menos importante, se realizava em Lisboa e arredores, em Setembro, esta de solidariedade para com o pessoal dos correios e telégrafos, greve igualmente proclamada pela U. O. N.

Aquele pessoal, aguilhoado, como as outras corporações de trabalhadores, pelas crescentes dificuldades da existência, fêz ao governo um pedido de aumento de vencimentos. Atendeu o poder central apenas uma parte das reclamações que lhe tinham sido presentes, reduzindo, po-

